

informações, o acompanhamento e monitoramento de atividades e, mais precisamente, a atribuição de competências por área, aplicando-se o recurso de gestão 5W2H, que consiste basicamente na elaboração de perguntas para a obtenção das informações primordiais que servirão de apoio ao planejamento de uma forma geral, destinadas a propiciar o alcance dos resultados esperados. O estudo envolveu 246 municípios de Goiás e a metodologia da pesquisa foi a exploratória, sendo levantados dados quantitativos, opinativos, conceituais e históricos do período compreendido entre janeiro de 2014 e abril de 2015, referentes às ações do PESS, e analisados os registros pertinentes à espécie suídea incluídos no SIDAGO utilizando as informações do Relatório de Vacinação contra Febre Aftosa (VA-1), referente à etapa de vacinação de novembro/2014. Com a utilização do procedimento de gestão 5W2H foi efetuado o monitoramento das ações básicas aplicadas para ser atingido o objetivo desejado. O acompanhamento das ações do PESS por meio desse procedimento apresentou boa efetividade, a qual se mostrou extremamente prática e eficaz para o acompanhamento do cronograma de execução e das atribuições de competências e responsabilidades de todos os atores envolvidos no processo de elaboração do Relatório Técnico. Assim, as ações do Plano de Ação do Programa Estadual de Sanidade dos Suídeos na Gerência de Sanidade Animal foram concluídas em sua totalidade pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária. Desta maneira, as atividades previstas alcançaram o resultado esperado pela execução de 100% das ações propostas. Para fins de melhor controle das ações relativas à operacionalização de programas sanitários, o 5W2H deve ser complementado com outros procedimentos de gestão, de modo a ser alcançado um melhor detalhamento das atividades, criando-se, assim, uma cultura de planejamento no ambiente organizacional do Serviço Veterinário Oficial. Apoio: FUNDEPEC-GO. **Palavras-chave:** Peste Suína Clássica. 5W2H. Saúde animal.

26 MODELAGEM EPIDEMIOLÓGICA APLICADA À AVALIAÇÃO DO IMPACTO ECONÔMICO DE SURTOS DE FEBRE AFTOSA

Epidemiological modeling applied to the evaluation of the economic impact in an outbreak of FMD

DELLA MATA JUNIOR, R.1,2; FONSECA, F. S.1,2; AQUINO, P. L. M.2; MOZZER, O. D.1,2

1 Universidade Estadual de Montes Claros, *Campus* Universitário Prof. Darcy Ribeiro, Bairro Vila Mauriceia, CEP: 39401-089, Montes Claros, MG, Brasil. 2 VALLÉE S/A, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mozzzer@vallee.com.br.

A taxa composta anual de crescimento (CAGR) das exportações brasileiras de carne bovina, medida em dólares americanos, no período de 2004 a 2014, foi de 11%. Não obstante a tendência de crescimento robusta, o valor dessa atividade econômica totalizou US\$ 53 bilhões nos últimos dez anos. Dentre as enfermidades transfronteiriças, a febre aftosa é a que apresenta o maior potencial para interromper a tendência de crescimento dessa importante atividade econômica na região. A modelagem epidemiológica e econômica, em uma situação hipotética, é um instrumento valioso para subsidiar as decisões estratégicas aplicadas ao controle e prevenção de doenças transfronteiriças. O presente trabalho discute os resultados de uma simulação estabelecida para avaliar as consequências econômicas desencadeadas pela interrupção do programa de vacinação de bovinos contra a febre aftosa. Para isso, foi utilizado o simulador de propagação de doenças infecciosas norte-americano *North American Animal Disease Spread Model 4.0* (NAADSM). A modelagem epidemiológica efetuada com o emprego do NAADSM foi eficiente na geração de dados utilizados para subsidiar decisões estratégicas em relação às melhores medidas de prevenção à febre aftosa. Como exemplo de aplicação do modelo foi realizada a simulação da ocorrência de um eventual surto de febre aftosa que se espalhasse pelo Estado do Mato Grosso. Nessa simulação foi considerado que 100% da população bovina estaria suscetível à infecção pelo vírus da FA no caso de uma reintrodução da doença pós-interrupção da vacinação. Considerou-se também que o surto seria controlado com o abate sanitário dos animais sem uso de vacinas. Nesse caso, o prejuízo total gerado por perdas diretas e indiretas aos pecuaristas do Estado do Mato Grosso, sem terem sido considerados possíveis impactos em outras atividades econômicas, chegaria a aproximadamente US\$16 bilhões. **Auxílio financeiro:** Vallée S.A. **Palavras-chave:** Febre Aftosa. Modelos epidemiológicos. NAADSM.

27 PROCESSO DE DOMA E O RISCO DE INFECÇÃO PELA AIE EM EQUINOS NO PANTANAL

Taming process, and the risk of infection by the EIA in horses in the Pantanal

ABREU, U. G. P.1; LIMA, M. F. N. T.1; PETZOLD, H. V.1; DÓREA, F. C.1; CARNEIRO, L. O. H. B.1
1 Embrapa Pantanal, Rua 21 de Setembro, 1.880, CEP: 79320-900, Corumbá, MS, Brasil. E-mail: urbano.abreu@embrapa.br.

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é causada por um retrovírus pertencente à subfamília dos lentivírus que infecta membros da família Equidae. A AIE compromete irreversivelmente o desempenho dos equídeos, afetando diretamente a pecuária extensiva do Pantanal e até o presente é uma doença incurável. No Pantanal de Poconé - Mato Grosso foi realizado, em 2010, um levantamento em que a prevalência da AIE foi de 31,5%. No Pantanal, os equinos geralmente começam a ser domados para o serviço de campo quando estão na faixa etária de 36 a 48 meses. A doma convencional causa estresse nos animais, o que aumenta a probabilidade de os cavalos se infectarem com o vírus da AIE, em função do manejo mais intenso. Com o objetivo de estimar as probabilidades de infecção no processo de doma, foram acompanhados com coletas mensais para exame de AIE, por meio de imunodifusão em gel de ágar (IDGA), 21 equinos incluindo 13 machos e oito fêmeas. Foram realizadas sete colheitas subsequentes. Na primeira colheita, realizada em novembro de 2014, a prevalência encontrada foi 23,8%, e apenas os machos foram positivos. Na coleta de maio de 2015 (sétima coleta), havia 47,6% de positivos. Os dados foram modelados por meio de estimação de equações generalizadas (EEG), que é uma extensão do modelo linear generalizado e possibilita a modelagem das estruturas covariâncias na estimativa dos parâmetros. Todos os animais iniciaram as coletas na situação de chucros (C) e, conforme o processo de doma foi transcorrendo, eles passavam para as categorias de redomão (R). As probabilidades estimadas (%) para as categorias de C e R, respectivamente, passaram de negativo para positivo em relação à AIE, ao longo das sete coletas analisadas, foram, 40,1 e 5,5; 54,1 e 9,4; 64,8 e 13,9; 74,1 e 20,1; 78,9 e 24,8; 82,9 e 29,9; 82,9 e 29,9. Como esperado, as probabilidades ao longo do tempo foram aumentando, especialmente para os animais chucros, pois conforme eram domados, o risco de infecção aumentava. O período de doma é o período em que os equinos apresentam maior chance de contraírem a doença em função do manejo estressante da doma convencional. As estimativas de probabilidades em cada fase do processo ressaltam a necessidade da adoção de manejo com menor estresse (doma racional), o que contribuirá para diminuição do risco de infecção, com menor taxa de incidência e de prevalência da doença nos equinos do Pantanal. **Palavras-chave:** Febre do pântano. Manejo animal. Estimação de equações generalizadas.

28 ANÁLISE DE MULTICRITÉRIO PARA AVALIAR O RISCO PARA A FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Multicriteria analysis for assessing the risk for foot-and-mouth-disease in the state of Rio Grande do Sul

SANTOS, D. V.1,2; SOUSA E SILVA, G.1; MEDEIROS, A. A. R.1,3; BORBA, M. R.1; GROFF, F. H. S.3; MARTINEZ, B. A. F.1; TODESCHINI, B.2; CANAL, C. W.4; HASENACK, H.5; EBER, E. J.5; CORBELLINI, L. G.1

1 Laboratório de Epidemiologia Veterinária, Depto. Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves 9.090, Agronomia, CEP: 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: epilab@gmail.com.

2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: diego.santos@agricultura.gov.br.

3 Departamento de Defesa Agropecuária, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

4 Laboratório de Virologia, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

5 Laboratório de Geoprocessamento, Centro de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

A Análise de Risco (AR) é um instrumento preconizado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) para que os países-membros interessados a utilizem para buscar um nível adequado de proteção na sanidade de seus rebanhos. Empregada há pouco mais de uma década na área da saúde animal e, portanto, considerada uma técnica recente, o uso da AR tem crescido rapidamente dentro dos Serviços Veterinários Oficiais (SVO) dos países e hoje é utilizada rotineiramente para avaliação, mensuração e mitigação de riscos. Além da AR de importação, outras relacionadas com a introdução de patógenos por animais silvestres de vida livre e aves migratórias, bioterrorismo, sistemas de vigilância e também com a saúde pública, tais como água e animais